



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

OS MÚSICOS PROFISSIONAIS NA NOITE DA CIDADE DE BLUMENAU, SUL DO BRASIL

Guilherme Augusto Hilário Lopes
guilherme.kxopa@hotmail.com
Universidade Regional de Blumenau
Brasil

Maiko Rafael Spiess
spiessbnu@gmail.com
Universidade Regional de Blumenau
Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

A música é uma expressão artística presente em diversas culturas e acompanha o ser humano desde os tempos mais remotos. Por se tratar de uma atividade humana, podemos encarar a música como objeto de estudo a ser analisado pela sociologia. Os músicos também formam um grupo interessante para investigação sociológica, uma vez que as dinâmicas no mercado da música, e as formas como estes profissionais se relacionam variam de lugar para lugar. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é compreender o mercado da música na cidade de Blumenau e analisar como os músicos enxergam sua profissão. Além disso, a pesquisa busca descrever quais os gêneros musicais mais recorrentes e qual tipo de repertório é usado pelos artistas ou bandas. Desta forma, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: a) pesquisa bibliográfica sobre a história de Blumenau e a sua relação com a música e cena musical na cidade; b) levantamento exploratório dos bares e casas de shows do município e da agenda de apresentações musicais de 13 casas de shows, no período de junho de 2015 até maio de 2016; Dentre os resultados da pesquisa destacamos: a) uma compreensão das mudanças da dinâmica artística e musical da cidade, intensificada com a transição da economia local para um modelo baseado em serviços; b) um quadro descritivo dos músicos profissionais que atuam na noite Blumenauense, incluindo os gêneros musicais mais adotados, suas práticas de escolha de repertório e cidades de origem; c) uma apreensão sobre o mercado da música pela perspectiva do músico que se apresenta na cidade. Em conclusão, o estudo indica que a atividade musical profissional da cidade é caracterizada por um baixo grau de inovação, alta dependência das tendências nacionais, por uma produção endógena e baixo nível de integração entre os participantes.

ABSTRACT

Music is an artistic expression present in several cultures and it accompanies human beings since remote times. As a result of human activity, it can be seen as an object for sociology. Musicians can also be an interesting group for sociological investigation, since the dynamics of music markets and the ways these professionals relate with each other change from place to place. In this sense, this paper's objective is to comprehend the music market in Blumenau and analyze how musicians see their profession. It also seeks to describe what are the more recurrent music genres and what type of repertoire is adopted by artists or bands. Thus, the following methodological procedures were employed: a) bibliographical research on the history of Blumenau and its relation to music and the city's musical scene; b) exploratory survey of the city's bars and music venues, including the show schedule for 13 venues, from June 2015 to May 2016. Among the results, we highlight: a) a description of the changes in professional music practices, boosted by the transition of local economy to a service-based model; b) a descriptive summary of the local musicians, including performed genres, repertoire and place of origin; c) a general picture of the music market from the musicians' perspective. It concludes that the musical activity in Blumenau is marked by a low level of innovation, an endogenous production and low levels of cooperation between the musicians.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

Palavras-chave

Músico. Sociologia da profissão. Música em Blumenau. Estudo de caso

Keywords

Musician; Sociology of professions; Music in Blumenau; Case study



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

A música acompanha o ser humano desde a pré-história até os dias de hoje. Por isto é praticamente impossível pensar o desenvolvimento das sociedades sem música. Ela se faz presente em rituais, celebrações religiosas, no culto aos deuses, nas guerras e nas festividades. A música possui estreita relação com o desenvolvimento das sociedades e culturas ao redor do mundo. Em todo caso, a música para existir depende de duas variáveis: a primeira diz respeito a intencionalidade de quem produz ou reproduz. A segunda é a percepção necessária para classificar o que é música e o que não é música. Em linhas gerais o grupo responsável por esta árdua tarefa são os músicos.

Hoje, músicos e musicistas ocupam um lugar importante nos espaços culturais, mas nem sempre foi desta maneira. Mesmo assim, nos dias atuais, os profissionais desta área enfrentam muitos desafios para conseguir viver apenas desta profissão. Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo analisar a cena musical Blumenauense. Mais especificamente compreender quais são as dificuldades que os músicos profissionais encontram ao trabalhar na noite, nos bares e nas casas de show do município. Cabe salientar que o intuito desta investigação não é produzir uma sociologia da música, mas sim uma sociologia da profissão. Por entender que os músicos constituem um grupo com características muito específicas, isto é, transitam entre o mundo da arte e o mundo do mercado. E também são uma categoria profissional e artística que possui uma dinâmica própria que diferencia de outras profissões (Rodrigues, 1997).

Este artigo é uma síntese da monografia intitulada “Os músicos da noite de Blumenau: um estudo de caso”, apresentada no ano 2016, na Universidade Regional de Blumenau, como componente obrigatório na obtenção de graduado em Ciências Sociais. A primeira etapa depois desta introdução, busca apresentar de maneira breve a história da música. Além disso, discorre sobre a sociologia e sua relação com a música e por fim apresenta a cidade de Blumenau como campo de investigação.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A segunda etapa deste trabalho, compreende o caminho metodológico desenvolvido durante a pesquisa. Na terceira parte encontra-se análise e discussão dos dados. Na quarta e última parte encontram-se as conclusões.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II. Marco teórico

O ser humano é considerado um animal social devido a sua capacidade de produzir cultura e viver em grupo. A capacidade de criar uma linguagem elaborada e dar significado ao mundo ao seu redor. Uma das muitas formas de linguagens desenvolvidas pelo ser humano ao longo do tempo é a música. De acordo com estudos antropológicos *Homo neanderthalensis*, que viveu no período da pré-história, já possuía linguagem musical, essa possivelmente foi herdada posteriormente pelos *Homo sapiens* (Picchi, 2008). Pesquisas realizadas com o crânio dos *Homo neanderthalensis*, estimam que esta espécie fazia o uso de uma voz falada e possuíam uma capacidade de vocalização potente e provavelmente melodiosa, Mithen (2008). O som precede a música como descreve Dourado (2008), o som é tudo aquilo que a audição consegue captar, já a música é a arte de compreender e exprimir ideias, sentimentos por meio do som.

[...] música é, antes de mais nada, movimento. E sentimento ou consciência do espaço-tempo. Ritmo; sons, silêncios e ruídos; estruturas que engendram formas vivas. Música é igualmente tensão e relaxamento, expectativa preenchida ou não, organização e liberdade de abolir uma ordem escolhida de acordo com o acaso. Música: alturas, intensidades, timbres e durações - peculiar maneira de sentir e de pensar. [...]. É por isso que se pode perceber que música não apenas naquilo que habito convencionou a chamar de música, mas - e sobretudo - onde existe a mão do ser humano, a invenção de linguagens: formas de ver, representar, transfigurar e de transformar o mundo (Moraes, 1983, pp. 7-8).

A música durante a pré-história e a antiguidade servia como meio de comunicação, elevação do espírito e para cultuar os deuses. Para os gregos a música e os instrumentos musicais eram tão importantes que suas origens estavam diretamente ligadas a um passado distante com os próprios deuses (Ribeiro, 1999a). A própria etimologia da palavra música deriva da palavra grega *Mousikê*, que significa para os gregos a arte das musas, cujo o principal elemento era o som. Assim como afirmam Andrade (2008) e Ribeiro (1999b) Apolo deus da música, juntamente com as nove musas filhas de Zeus e Mnemósine encantavam os deuses, e os homens com sua beleza e astúcia e talento pois possuíam características semelhantes aos dos seres humanos.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

No período da Idade Média a arte de modo geral sofre grande influência da igreja, o controle social era tanto que quase toda manifestação artística estava vinculada com o pensamento teocêntrico da época. Quando nos referimos especificamente a música uma das principais contribuições do período é o desenvolvimento do canto gregoriano (Russo, 2004), e a música trovadoresca. Instrumentos de corda como a harpa, o alaúde, a cítara, a vilela e o bandolim e de sopro como trombone, saltério, organistro, trompa corneta entre outros eram largamente utilizados pelos músicos medievos (Borges, 2010). É neste período também que surge a figura do compositor como artista, este profissional da música começa a registrar as músicas. A ausência de uma escrita unificada e apropriada para música gerava problemas para a divulgação, reprodução e interpretação (Russo, 2004, p. 2).

A pauta musical ou partitura como é popularmente conhecida surgiu durante o século XI, com o monge beneditino Guido Arezzo. Além de convencionar a criar uma escrita universal para musical a partitura tornou-se uma ferramenta importante para registro e reprodução das mesmas. Todavia, o processo de internalização e do uso da partitura ocorre durante a Idade Moderna. As sinfonias e obras de grandes nomes da música clássica só foi possível por causa do registro em partitura. Esse registro como mencionado anteriormente possibilita a reprodução e a perenidade de diversas obras. A música durante o século XX, vai passar por um turbilhão de transformação, primeiro o processo de produção, reprodução e difusão se modifica com o capitalismo. A música passa a se tornar sinônimo de distinção social, entre erudito e popular (Bourdieu, 2007). A música popular é alvo do mercado e atinge um grande público independentemente do contexto cultural, econômico ou social. Por outro lado, a música erudita busca manter seu *status* de criação artística diferenciada, cujo o alto valor cultural lhe colocaria acima das outras produções artísticas (Iazzeta, 2001).

Dentre os clássicos da sociologia apenas Max Weber realizou estudos sobre os fundamentos a música e seu processo de racionalização. Dito de outro modo, para Weber (1995), a música só faz sentido quando racionalizada pelo sujeito, isto é, quando os



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

indivíduos possuem a capacidade para interpretar os signos que este som traz. Para este autor, o sistema universal da música ocidental corresponde também ao processo de racionalização e burocratização de um determinado tipo de sociedade. Durkheim e Marx, não escreveram diretamente sobre a música, no entanto suas contribuições são de extrema importância para o arcabouço teórico dentro das ciências sociais. Suas teorias também contribuem na compreensão da realidade social. A preocupação do sociólogo com a música não encerra na música em si, mas sim em revelar o que tem para além da música.

Os teóricos de orientação marxista vinculados a escola de Frankfurt teceram duras críticas a racionalidade moderna. A indústria cultural tende a padronizar e vender cultura as massas, se produz para o consumo. Adorno (2002, p. 69) assinala que “[...] a produção regula o consumo tanto na vida material quanto na espiritual, sobretudo ali onde se aproximou tanto do material como na indústria cultural. Deveríamos, portanto, pensar que a indústria cultural e seus consumidores são adequados um ao outro”. A medida em que os indivíduos de uma sociedade incorporam os valores difundidos pela indústria cultural de modo acrítico, a indústria continuará produzindo não levando em consideração os anseios e demandas do público, opostamente visando apenas o lucro.

Theodor W. Adorno foi o primeiro a criar uma sociologia da música. O objetivo da sociologia da música não é a análise da música em si, mas sim as estruturas sociais que se formam em torno desta. No entendimento de Adorno (2011), a sociologia da música não lida apenas com a música em si, mas com os seres humanos e as relações que estes estabelecem. A música na era da reprodutibilidade e comercialização tem que ser produzida e comercializada em grande escala. Para que isso ocorra, o mercado fonográfico procura repetir o padrão já aceito pelo público. Ou seja, a música de sucesso pode ser comparada a uma fórmula consagrada, o papel da indústria e simplesmente lança-la, e estimular a atenção do público para que a ouça (ORTIZ, 1986). A música deste modo perde sua essência ou seu valor de uso e passa a ser entendida pela massa apenas



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

pelo seu valor de mercado. Essa reificação da música segundo Adorno, acaba por desfigurar e transmutar o sentido da mesma tornando-a um bem consumível.

O mercado da música de acordo com Napolitano (2002), quer sempre mais do mesmo, impossibilitado que novos estilos e tipos de música consigam prosperar. Pior que isso, o processo de standardização segundo Adorno (1996), é socialmente imposto primeiro por um sistema comercial e segundo pela naturalização de um tipo específico som que se sobrepõe sobre outro. Adorno ainda tipificou dois tipos de ouvintes de música: o primeiro ele chamou de ouvinte regressivo, este é o tipo de sujeito passivo e alienado. Já o segundo é o ouvinte ativo isso devido a sua participação social e consciência crítica diante das escolhas ideológicas e estéticas da música frente ao sistema vigente. Além, dessa abordagem crítica da música, temos ainda um viés da sociologia que busca compreender a dinâmicas sociais que ocorrem no meio do universo da música e como os sujeitos inseridos nessa esfera social se relacionam (Becker, 2008a, 2008b, 2013; Bourdieu, 2007; Campos, 2007; Segnini, 2011, 2014; Weber, 1995).

Para Howard S. Becker (2013), toda atividade é fruto do trabalho de alguém, então para entender qualquer atividade, é necessário pesquisar com as pessoas que consideram esta atividade um trabalho. Em seu livro intitulado *Art Worlds* ou *Mundos da Arte* o autor procura fazer uma análise não da arte em si, mas sim das ocupações artísticas. Não se trata de uma abordagem que produza valores estéticos, mas antes de tudo é uma abordagem para a compreensão da complexidade das redes cooperativas ou colaborativas dos sujeitos que se relacionam direta ou indiretamente e que com isso mantêm os mundos da arte. (Becker, 2008a). O autor entende que arte para vir à tona depende de uma gama de atores trabalhando para que isso se torne possível, ou seja a arte é nada mais que uma extensa divisão do trabalho. Nesta divisão Becker considera que artista é aquele que exerce o papel central na produção da arte os outros que não executam essa função central são consideradas pessoas de apoio.

A informalidade é algo presente na carreira dos músicos como assinala Segnini (2014). Segundo esta autora, muitos músicos se submetem a duplas jornadas de trabalho, e



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

trabalham na informalidade. A demanda do mercado faz com que o trabalho do músico se torne flexível com constantes mudanças nos horários e locais de apresentação, a pouco profissionais com registro profissional boa parte deste, são professores, músicos de orquestra (Segnini, 2011). Ainda assim, é importante salientar que os músicos compõem um grupo profissional extremamente heterogêneo com diversas particularidades que os distingue de outros profissionais (Rodrigues, 1997). Ser músico não decorre apenas de uma capacidade técnica, é necessário possuir uma rede de relação se estabelecer entre e com os demais músicos (Campos, 2007). O intuito dessa digressão sociológica é apresentar um pouco do que se tem produzido a respeito da música e do músico.

Blumenau é uma cidade catarinense que fica localizada na região nordeste do estado, margeada pelo rio Itajaí-Açu. Está a cerca de 50 km do litoral e 140 km da capital de Santa Catarina. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010a), o município possui uma área total de 518,497 km² e conta ainda com uma população com cerca de 309.011 habitantes, o equivalente a 4,95% da população total do estado. A cidade possui um índice de desenvolvimento elevado que a deixa na 6^a posição dentro do estado conforme o IBGE. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (SEBRAE, 2013; IBGE, 2010b), há em Blumenau 157.469 mulheres, ou seja, 50,96% da população do município. Os homens, por sua vez, somam um total de 151.542 dos habitantes e correspondem a 49,04%. A grande maioria da população blumenauense, 294.773 habitantes (95,39%), reside em área urbana. Na área rural vivem aproximadamente 14.238 pessoas (4,61%).



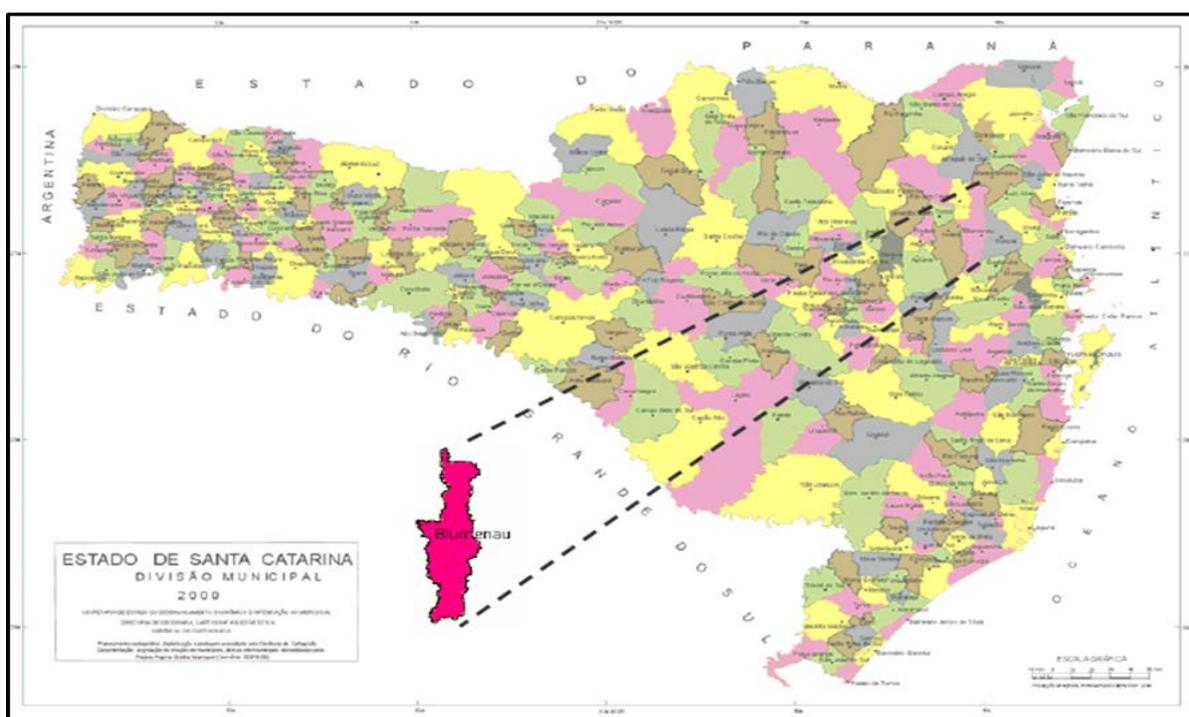
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Figura 1 - Mapa de Santa Catarina com destaque para cidade de Blumenau



Fonte: Mette (2005, p. 35)

A região de Blumenau foi colonizada predominantemente por povos de origem germânica. De acordo com Petry (1979), as primeiras incursões para o reconhecimento da região ocorrem em 1848 e tinha um viés exploratório para a formação de uma colônia. A fundação da colônia ocorreu no ano de 1850, quando Dr. Blumenau juntamente com outros 17 imigrantes se estabeleceram nestas terras. O imigrante assim que chega a região da Colônia Blumenau, por intermédio de embarcações pelo rio Itajaí-Açu, se estabelece as margens do rio. O modelo de desenvolvimento adotado pelos imigrantes estava calcado na produção agrícola, extrativista pois, via a mata como empecilho para o desenvolvimento da colônia (Theis, Mattedi, Tomio, 2000). Além, dos povos germânicos, a colônia Blumenau recebeu imigrantes italianos, poloneses, belgas que trabalharam. Após 30 anos do surgimento da Colônia Blumenau, é elevada à categoria de município pela Lei nº 860 de 4 de fevereiro do ano de 1880. Ainda no mesmo ano o Decreto Imperial nº 7.693 emancipava a Colônia (Prefeitura Municipal de Blumenau, 2016;



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Kormann, 1994). Agora com o estatuto de município, Blumenau passa por diversas transformações, entre elas o desmembramento de parte de suas terras. Ao desmembrar as terras que pertenciam a Blumenau, deu-se origem a trinta e oito novos municípios. Em resumo todo o processo de colonização, utilização da natureza por meio dos imigrantes, emancipação política da cidade de Blumenau e modelo de desenvolvimento adotado por seus habitantes acabam por influenciar diretamente na economia local e no processo de formação do município.

“Pequenas povoações foram se estabelecendo ao longo das estradas dando origem às novas cidades. Com a mecanização do território iniciavam-se os processos de industrialização e urbanização” (Avila, 2015, p. 42).

O processo de industrialização e urbanização fez com que a cidade de Blumenau assumisse a vocação para a indústria têxtil. Muito dos imigrantes que vieram para colônia detinham conhecimento e experiência com as atividades têxteis. Isso, fez com que a atividade têxtil fosse o carro chefe da indústria do município de Blumenau (Mette, 2005). A cidade também recebeu diversas outras empresas no ramo têxtil durante os anos de 1922 até 1929. A região do Vale do Itajaí e atualmente reconhecida como segundo maior polo da indústria têxtil do país, com aproximadamente 6.850 indústrias, responsáveis por 80% da produção de malhas e 70% de artigos de cama mesa e banho do país. Atualmente este setor envolve direta e indiretamente cerca de 131 mil trabalhadores em suas mais diversas etapas. Se encontram na cidade de Blumenau as empresas: Cia. Hering, Dudalina, Artex, Sulfabril, Teka, Karsten, entre outras. (Souza, Bastos, 2011).

A partir dos anos de 1960, a atividade econômica de Blumenau passa por um processo de diversificação. Aos poucos a cidade com características industriais passa a se tornar uma cidade voltada para o turismo e a economia de serviço. Nesta nova etapa da economia da cidade diversas empresas do ramo da informática e microinformática, cervejarias, outras empresas de metal mecânica, gaitas passam contribuir na receita municipal. O perfil da cidade passa a ser de uma sociedade com a economia voltada para



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

o setor de serviços e turismo. Além das características econômicas, a cultura em Blumenau em especial a música se desenvolveu de em um contexto bem específico.

Uma das primeiras expressões de arte em Blumenau foi o teatro, no ano de 1860 um grupo de amadores se apresentou pela primeira vez uma peça teatral. Surgia neste momento a Sociedade Teatral Blumenau, sendo denominada em 1895 de Sociedade Teatral Frohsinn e na atualidade é conhecida como, Sociedade Dramática-Musical Carlos Gomes (Kormann, 1996). O teatro passa a ser símbolo imponente da cultura erudita trazendo espetáculos teatrais e concertos musicais. Quando observamos a história da arte, mais especificamente a história da música no município nos deparamos com três fases distintas. Na primeira, vincula-se a arte no período colonial, entre as décadas de 1850 a 1880 música a dança e as peças teatrais tinham como principal objetivo a manutenção dos hábitos e costumes comuns na cultura germânica a economia era predominantemente agrícola. A segunda fase do desenvolvimento corresponde as décadas de 1910 a 1980, neste período economia estava atrelada ao perfil industrial. Deste modo, a música o teatro e dança serviam como uma ferramenta para integração e para o resgate da cultura germânica. Por fim, vivemos a última e mais recente fase de desenvolvimento do município que se inicia por volta a década de 1980 até os dias hoje. Nessa fase podemos identificar uma sociedade de serviços com ênfase numa alta atividade comercial promoção do turismo. Neste modelo de sociedade a cultura e a arte encontram-se amplamente difundida, tornando-se assim uma sociedade com alto grau de solidariedade e interdependência. Dito de outro modo, essa sociedade com alto grau de solidariedade social é possível devido a ampla divisão social do trabalho (Durkheim, 1999).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

III. Metodologia

A metodologia deste trabalho busca conhecer a dinâmica do cenário musical Blumenauense. Para isso, este estudo de caso utilizou como método a pesquisa bibliográfica, levantamento de dados, o uso de questionário e por fim análise de dados (Laville & Dionne, 1999). Na primeira etapa desta pesquisa foi realizado o levantamento bibliográfico sobre a música e a relação entre ela e o desenvolvimento socioeconômico e histórico do município. Com este levantamento prévio, foi possível perceber a ausência de pesquisa e de dados sobre o mercado da música na cidade de Blumenau.

Na segunda etapa, foi realizada um levantamento de dados por meio das redes sociais (*facebook*) dos estabelecimentos que contam com a apresentação de música ao vivo na cidade. A internet pode ser vista como uma ferramenta valiosa para o pesquisador quando este consegue coletar e filtrar seus dados com rigor e criticidade (Barbosa, Quintaneiro, & Riveiro, 2012).

Há uma diferença entre bar e casa de show: o bar é uma nomenclatura genérica para restaurantes, casas de chá e estabelecimentos especializados em servir alimentos e bebidas, que ofertam música ao vivo como forma de atrair clientela e não como produto em si. Já a casa de show, tem como objetivo atrair o público para ouvir o músico ou banda, tendo como um dos elementos principais a performance musical. Nesses estabelecimentos costumam ser servidas apenas bebidas ou produtos alimentícios de baixa complexidade.

Devido à grande quantidade de estabelecimentos que ofertam música ao vivo em Blumenau, foi selecionada uma amostra de cerca de 10 bares e 13 casas de show para a análise. Em seguida foram coletados os dados sobre as agendas e programações musicais divulgadas na internet pelos estabelecimentos. Para este fim, a pesquisa levou em consideração as apresentações realizadas ao longo de um ano, mais precisamente entre os meses de junho de 2015 e maio de 2016, nas casas de show delimitadas pela pesquisa. Durante este período, se apresentaram nas casas noturnas de Blumenau 448 músicos



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

solos ou bandas diferentes. Estas 448 atrações não representam o número total de apresentações realizadas durante este período nas casas de show, pois o processo de divulgação nem sempre é conduzido da mesma maneira e intensidade (a frequência de atualizações depende da intensidade do uso das redes sociais e páginas de internet por parte dos empresários). Todavia, a amostra procura contemplar a diversidade dos grupos, bandas ou músicos solos que se apresentaram ao menos uma vez.

Após a sistematização da programação destes estabelecimentos, foram visitados os perfis das bandas e músicos nas redes sociais para coletar dados como: o gênero musical ou estilo escolhido da banda ou músico; a cidade de origem da banda ou músico; e se durante as apresentações as canções eram autorais, covers ou ambas. As descrições encontradas nas plataformas de mídia e páginas online dos artistas e bandas auxiliaram na definição do tipo de repertório (cover, autoral ou ambos). Em alguns casos não haviam todas as informações completas na rede mundial de computadores. Nesses casos o contato foi realizado diretamente por meio de e-mail, telefone ou messenger, os casos excepcionais que foram classificados como “não informado” durante o levantamento e tratamento dos dados.

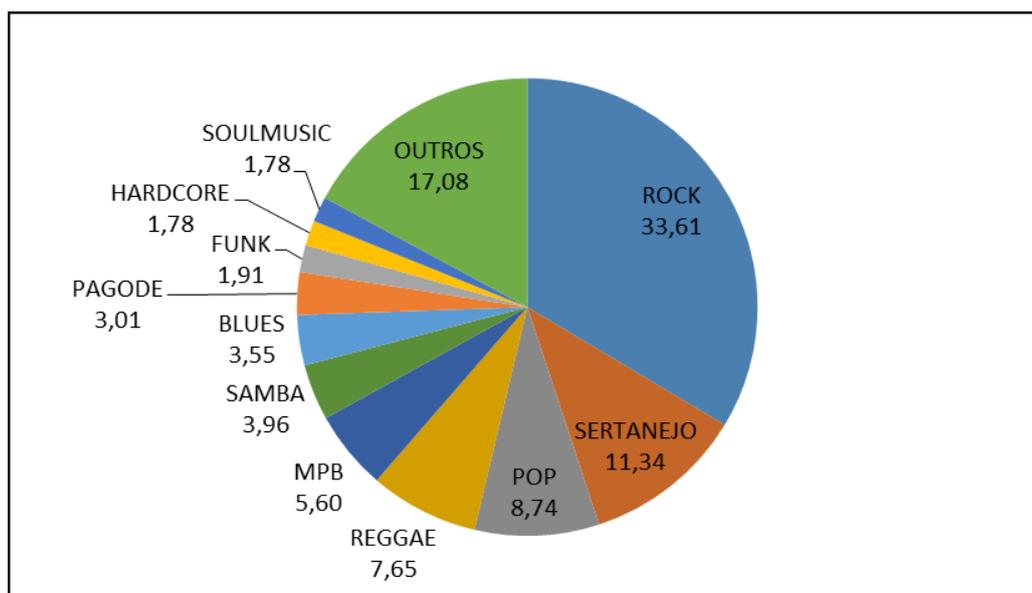


**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

IV. Análises e discussão de dados

A partir do levantamento realizado sobre a agenda e programação dos estabelecimentos localizados em Blumenau, considerado o período entre junho de 2015 e maio de 2016, verificou-se que se apresentaram nas casas noturnas de Blumenau ao menos 448 músicos ou bandas diferentes. Seguem, abaixo, as análises relativas ao gênero ou estilo musical, o perfil de repertório (cover, autoral ou ambos) e origem destes artistas.

Gráfico 1 - Gênero musical de artistas e bandas que se apresentam em Blumenau



Fonte: Elaboração própria (2016)

No levantamento realizado verificou-se que os gêneros musicais mais adotados pelos artistas e bandas que trabalham em Blumenau são: Rock (33,61%), Sertanejo (11,34%), Pop (8,74%), Reggae (7,65%) e MPB (5,60%). Quanto ao repertório que é apresentado nos bares da cidade de Blumenau pelos músicos ou bandas, possuímos três grupos distintos nesta pesquisa: autoral, cover e os músicos e bandas que apresentam tanto cover quanto autoral em seus shows.



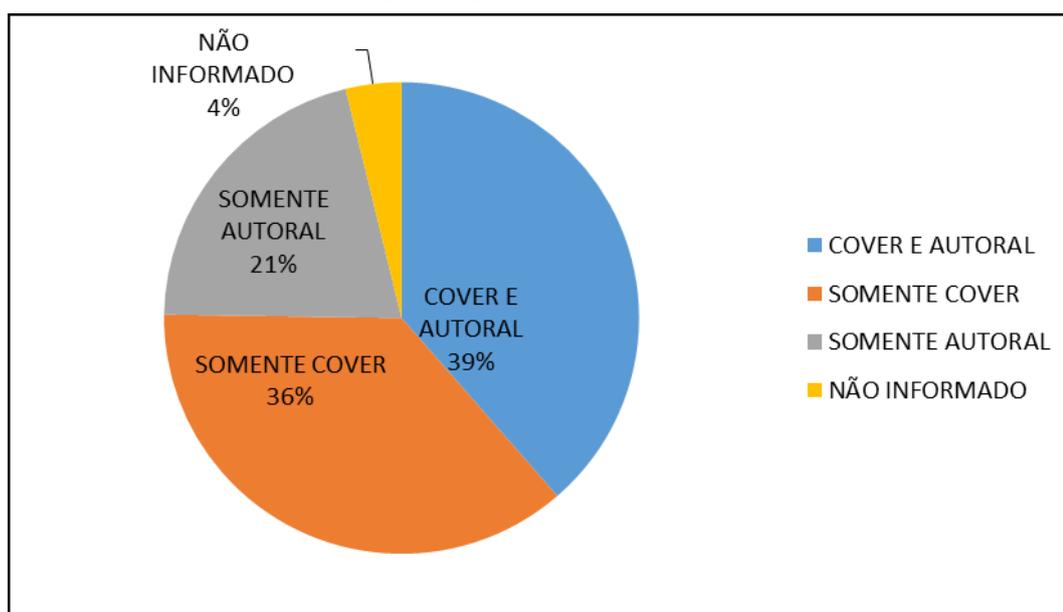
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gráfico 2 - Tipo de repertório apresentado em Blumenau



Fonte: Elaboração própria (2016)

Os repertórios com maior destaque em Blumenau são cover (36%) e cover e autoral (39%), totalizando cerca de (75%) dos músicos e bandas que recorrem ao uso de músicas cover em suas apresentações. O levantamento de dados apontou que cerca de 21% das bandas e músicos que tocam em Blumenau fazem apenas apresentações autorais. O grupo não informado compõe cerca de 4% da população total. Deste modo, os artistas que fazem apenas apresentações covers possuem uma maior estabilidade e maior aceitação no mercado. Ao fazer uso do cover, maximizam o resultado econômico e tocam o que o público conhece. Os que fazem apresentações cover e autoral, conseguem um meio de unir o útil ao agradável, desta forma, além de agradar ao público com canções já conhecidas, procuram apresentar e divulgar suas canções.

O grupo dos interpretes autorais é o menor dos três, isso porque a aposta destes músicos é justamente inovar, colocar suas músicas para tocar nas rádios ou criar um *hit* de sucesso. Exatamente por ser um trabalho autoral, o risco de aceitação por parte do



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

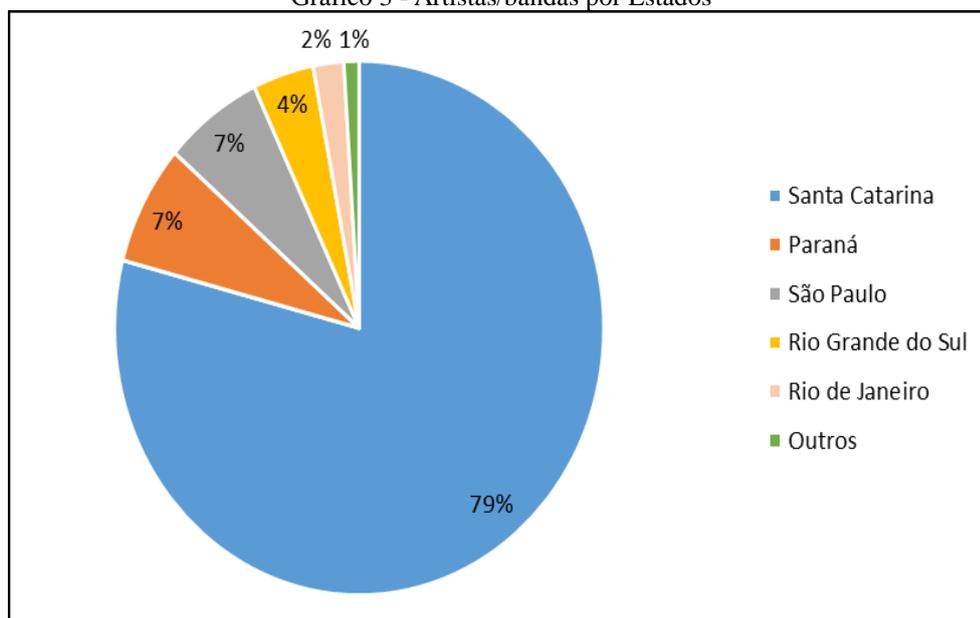
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

público e de se obter sucesso e reconhecimento é maior. Outro agravante são as casas de show, muitas delas preferem contratar bandas e músicos para fazerem tributos ou covers em detrimento do autoral.

Gráfico 3 - Artistas/bandas por Estados



Fonte: Elaboração própria (2016)

Em relação à sua origem, os artistas e bandas que se apresentam nas casas de show da cidade de Blumenau estão distribuídos nos estados brasileiros da seguinte forma: Santa Catarina (79%), Paraná e São Paulo (7%), Rio Grande do Sul (4%), Rio de Janeiro (2%) e o outros estados do país somam cerca de 1% das bandas. Colocando por regiões, 90% das bandas e artistas que se apresentam em Blumenau são da região Sul, os outros 9% são compostos por artistas e bandas da região Sudeste. Nota-se que os artistas e bandas das regiões Sul e Sudeste são suficiente para suprir o mercado da música em Blumenau e que a maior parte deste é abastecido por bandas e artistas do próprio estado de Santa Catarina. A dispersão da origem geográfica dos artistas pode ser visualizada nos mapas abaixo:



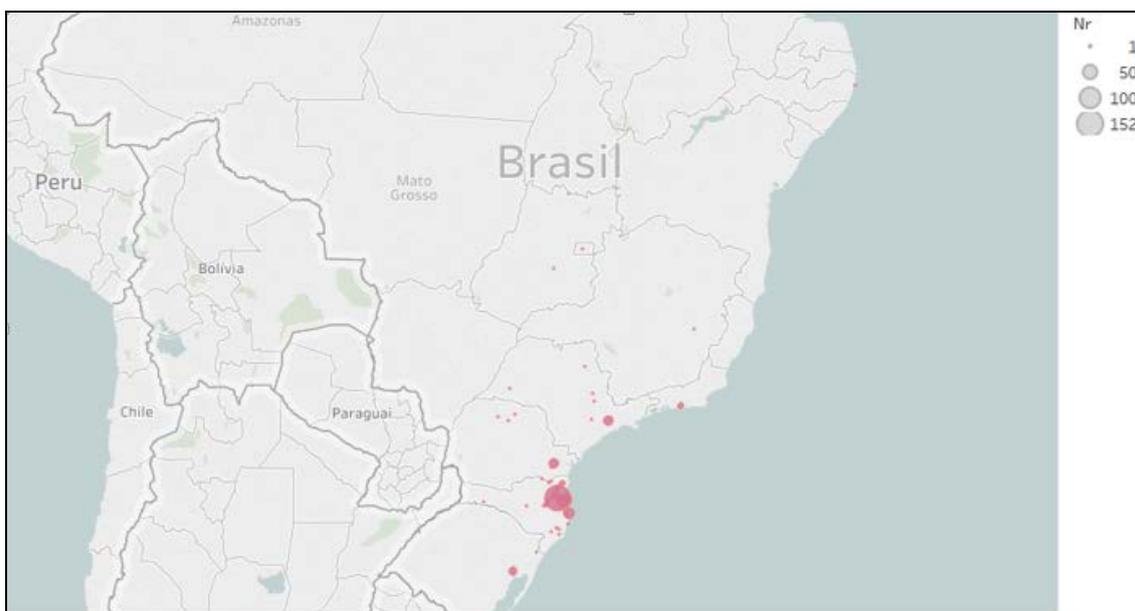
XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Figura 1 - Mapa origem das bandas em território brasileiro



Fonte: Elaboração própria (2016)

Quando analisamos a distribuição geográfica do local de origem das bandas que se apresentam na cidade em escala nacional, percebemos que o maior número de artistas que se apresentam em Blumenau reside na cidade. As cidades de Florianópolis, Balneário Camboriú, Curitiba, São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro também contam com um número expressivo de artistas que se apresentam em Blumenau.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

Ao longo da história, se reconhece a importância da música para a construção das características de lugares, comunidades, religiões, etc. Porém, a invisibilidade do profissional da música, principalmente na sociedade atual, trouxe para essa pesquisa discussões e resultados bastante interessantes. Hoje, apesar da alta demanda nas grandes cidades para contratação de músicos em barzinhos ou casas de show, manter-se exclusivamente da música ainda é condição de poucos profissionais da área. A informalidade ainda é a maior característica do trabalho do músico e no dia-a-dia da profissão, muitos desafios são encontrados.

Desta forma, no decorrer deste trabalho buscou-se apresentar a dinâmica do músico no mercado musical na cidade de Blumenau, partindo de um prisma sociológico. Neste sentido, a pesquisa e o levantamento de dados permitiram divulgar informações mais precisas sobre os perfis dos músicos e bandas que tocam pela cidade, além de entender melhor a preferência do público sobre certos gêneros musicais. O levantamento bibliográfico feito sobre a cidade de Blumenau, deixa evidente que a área central aglomera a maioria dos órgãos públicos, áreas de lazer, entretenimento e gastronomia, deixando para os bairros a concentração de áreas residenciais e o desenvolvimento industrial. Assim, também foi possível perceber que a concentração dos bares e casas de show se dão nos lugares mais movimentados do município, por vezes, excluindo a população dos bairros do público diário, já que estes estabelecimentos ficam localizados na área central, próximo aos principais comércios, shoppings, centro de eventos e universidade.

Por fim, durante a pesquisa e elaboração deste artigo, compreendemos melhor o cenário musical blumenauense, os músicos inseridos neste espaço, entendemos porque alguns repertórios têm maior destaque e outros menos. Também foi possível analisar a receptividade do público referente aos músicos e suas apresentações quando cover's ou



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

autorais. Além disso, percebemos que a dinâmica do cenário cultural e musical da cidade vem se transformando ao longo do tempo e sofrendo influência de cidades maiores.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografía

- Adorno, T. W. (1996). *O fetichismo da música e a regressão da audição* (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural. pp. 65-108.
- Adorno, T. W. (2002). *Indústria Cultural e Sociedade*. São Paulo: Paz e Terra.
- Adorno, T. W. (2011). *Introdução à sociologia da música*. São Paulo: Edunesp.
- Andrade, P. (2008). *Etimologia da palavra música*. Asas da música [Blog]. Ubatuba. 2008. Recuperado de <http://asasdamusica.blogspot.com.br/2008/09/etimologia-da-palavra-msica.html>.
- Avila, M. R. R. (2015), *"Em Blumenau tudo é risco" :a percepção e a gestão dos desastres na comunidade da Rua Pedro Krauss Sênior (Blumenau/SC) no período de 2008 a 2015*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau – FURB, Blumenau.
- Barbosa, M. L. D. O., Quintaneiro, T., & Riveiro, P. (2012). *Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Becker, H. S. (2008a). *Los mundos del arte: sociología del trabajo artístico*. Bernal: Universidade Nacional de Quilmes.
- Becker, H. S. (2008b). *Outsiders estudos de sociologia do desvio*. (M. L. X. Borges, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar.
- Becker, H. S. (2013). Uma carreira como sociólogo da música. *Revista Semestral do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar*, 3(1), 131.
- Borges, C. (2010). *Música na Idade Média* [Blog]. 2010. Recuperado de <https://ocodigomusical.files.wordpress.com/2010/04/musica-na-idade-media.pdf>
- Bourdieu, P. (2007). *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk.
- Campos, L. M. (2007). A música e os músicos como problema sociológico. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, (78), 71-94.
- Carlos, G. A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Dourado, H. A. (2004). *Dicionário de termos e expressões da música*. São Paulo: Editora 34.

Iazzetta, F. (2001). O que é a música (Hoje). *Anais Fórum Catarinense de Musicoterapia*. Florianópolis: ACAMT. pp. 5-14. Recuperado de <http://www2.eca.usp.br/prof/iazzetta/papers/forum2001.pdf>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2010a). *Informações completas*. Recuperado de <http://cod.ibge.gov.br/7NW>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2010b). *Síntese das informações*. 2010b. Recuperado de <http://cod.ibge.gov.br/5UOB>

Kormann, E. (1994). *Blumenau: arte, cultura e as histórias de sua gente, 1850-1985*. (Vol. 1). Florianópolis: Paralelo 27 Editora.

Kormann, E. (1996). *Blumenau: arte, cultura e as histórias de sua gente, 1850-1985*. (Vol. 3). Florianópolis: Paralelo 27 Editora.

Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG.

Mette, P. A. P. (2005). *Calendário Histórico Cultural: a contextualização das festas tradicionais realizadas em Blumenau – SC para promoção turística*. 2005. (Dissertação Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Balneário Camboriú.

Mithen, S. (2008). *The singing neanderthals: the origins of music, language and body*. Univ. of Reading Press. Londres.

Moraes, J. (1983). *O que é música*. São Paulo: Brasiliense.

Napolitano, M. (2002) *História & Música: História cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica.

Ortiz, R. (1985). A Escola de Frankfurt e a Questão da Cultura de Massa. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, (1). Recuperado de http://piratininga.org.br/images/ORTIZ_Renato_A_ESCOLA_DE_FRANKFURT_E_A_QUESTAO_DA_CULTURA.pdf

Petry, S. M. V. (1979). *Os Clubes de Caça e Tiro em Blumenau*. (Dissertação Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina –



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

UFSC, Florianópolis. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/74936/237529.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Picchi, A. G. (2008). A música e os inícios do homem. *Mimesis*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 43-48.

Prefeitura Municipal de Blumenau – PMB. (2016). *História do Município*. [Site]. Recuperado de <http://www.blumenau.sc.gov.br/blumenau/historia>>. Acesso em: 30 ago. 2016

Ribeiro. W. A. (1999a). *Origens lendárias da música*. Portal Graecia Antiqua [Blog]. São Carlos. Recuperado de <http://greciantiga.org/arquivo.asp?num=0190>>

Ribeiro. W. A. (1999b). *As musas*. Portal Graecia Antiqua [Blog]. São Carlos. 1999b. Recuperado de <http://greciantiga.org/arquivo.asp?num=0192>.

Rodrigues, M. L. (1997). *Sociologia das Profissões*. Oeiras: Celta Editora.

Russo, J. M. (2004). Música na Idade Média [Blog]. Recuperado de http://arterusso.net/assets/textos/harte_2/imedia_musica.pdf

Segnini, L. R. P. (2011). À procura do trabalho intermitente no campo da música. *Estudos de Sociologia*, 16(30).

Segnini, L. R. P. (2014). Os músicos e seu trabalho: diferenças de gênero e raça. *Tempo social*, 26(1), 75-86.

Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas/SC – SEBRAE. (2013). *Santa Catarina em Números: Blumenau/SEBRAE/SC*. Florianópolis: SEBRAE/SC. Recuperado de <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Relat%C3%B3rio%20Municipal%20-%20Blumenau.pdf>

Souza, J. J., & Bastos, M. N. (2011). A formação socioespacial do Estado de Santa Catarina, Brasil. *Revista Geográfica de América Central*, 2, 1-14.

Theis, I. M., Mattedi, M. A., & de Limas Tomio, F. R. (2000). *Nosso passado incomum*. Blumenau: Editora da FURB.

Weber, M. (1995). *Os Fundamentos Racionais e Sociológicos da Música*. Trad. (L. Waizbot, Trad.). São Paulo: Edusp.